



INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

NOVE MESES DE 2011



A crescer com a exploração e produção

CONTAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

ACTIVO	Notas	Setembro 2011	Dezembro 2010
Activo não corrente:			
Activos tangíveis	12	4.054.085	3.588.502
Goodwill	11	247.171	242.842
Activos intangíveis	12	1.282.553	1.307.873
Participações financeiras em associadas e conjuntamente controladas	4	297.219	282.969
Participações financeiras em participadas	4	2.891	2.893
Outras contas a receber	14	95.861	111.857
Activos por impostos diferidos		182.053	216.292
Outros investimentos financeiros	17	1.298	1.429
Total de activos não correntes:		6.163.131	5.754.657
Activo corrente:			
Inventários	16	1.862.207	1.570.131
Clientes	15	1.071.369	1.082.063
Outras contas a receber	14	634.871	562.179
Outros investimentos financeiros	17	5.687	5.065
Caixa e seus equivalentes	18	240.979	188.033
Total dos activos correntes:		3.815.113	3.407.471
Total do activo:		9.978.244	9.162.128
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	Notas	Setembro 2011	Dezembro 2010
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas de conversão cambial	20	(13.464)	27.918
Outras reservas	20	193.384	193.384
Reservas de cobertura		(534)	(3.892)
Resultados acumulados		1.434.106	1.158.581
Dividendos antecipados	30	-	(49.755)
Resultado líquido consolidado do período		384.621	441.375
Total do capital próprio atribuível aos accionistas:		2.909.370	2.678.868
Interesses que não controlam	21	54.719	32.201
Total do capital próprio:		2.964.089	2.711.069
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	1.682.997	1.412.024
Empréstimos obrigacionistas	22	905.000	1.000.000
Outras contas a pagar	24	363.475	320.585
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	289.515	284.744
Passivos por impostos diferidos		84.369	84.272
Outros instrumentos financeiros	27	306	98
Provisões	25	106.553	156.257
Total do passivo não corrente:		3.432.215	3.257.980
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	754.313	616.462
Empréstimos obrigacionistas	22	280.000	-
Fornecedores	26	1.542.349	1.489.805
Outras contas a pagar	24	966.701	1.034.083
Outros instrumentos financeiros	27	942	7.696
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar		37.635	45.033
Total do passivo corrente:		3.581.940	3.193.079
Total do passivo:		7.014.155	6.451.059
Total do capital próprio e do passivo:		9.978.244	9.162.128

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada em 30 de Setembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	Setembro 2011	Setembro 2010
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	12.108.836	10.235.981
Prestação de serviços	5	319.827	223.799
Outros proveitos operacionais	5	128.710	159.668 (a)
Total de proveitos operacionais:		12.557.373	10.619.448 (a)
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	10.687.438	8.904.398
Fornecimentos e serviços externos	6	660.369	570.659
Custos com o pessoal	6	242.403	261.709
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades	6	308.056	242.820
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	15.593	64.527
Outros custos operacionais	6	65.149	63.001 (a)
Total de custos operacionais:		11.979.008	10.107.114 (a)
Resultados operacionais:		578.365	512.334
Proveitos financeiros:			
Proveitos financeiros	8	17.187	17.509
Custos financeiros:			
Custos financeiros	8	(99.567)	(77.086)
Ganhos (perdas) cambiais		(9.667)	(11.691)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	52.441	52.166
Rendimentos de instrumentos financeiros	27	(600)	1.140
Outros ganhos e perdas		(1.257)	(1.033)
Resultado antes de impostos:		536.902	493.339
Imposto sobre o rendimento	9	(143.895)	(134.538)
Resultado antes dos interesses que não controlam:		393.007	358.801
Resultado afecto aos interesses que não controlam	21	(8.386)	(3.352)
Resultado líquido consolidado do período	10	384.621	355.449
Resultado por acção (valor em Euros)	10	0,46	0,43

(a) Valores reexpressos face às demonstrações financeiras aprovadas no período findo em 30 de Setembro de 2010 (vide Nota 2).

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Nove meses de 2011

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010
(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	Setembro 2011	Setembro 2010
Actividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		13.479.376	10.243.493
Pagamentos a fornecedores		(9.905.424)	(7.038.151)
Pagamentos ao pessoal		(190.586)	(173.691)
(Pagamentos)/recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(1.833.086)	(2.011.791)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(121.020)	(69.545)
Contribuições para o fundo de pensões		(2.030)	(1.136)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados		(10.430)	(10.680)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados		(8.473)	(7.881)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(657.450)	(499.969)
Fluxos das actividades operacionais (1)		750.877	430.649
Actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Participações financeiras		3.508	126
Activos tangíveis		1.670	2.078
Activos intangíveis		-	300
Subsídios de investimento	13	84	1.542
Juros e proveitos similares		1.317	480
Dividendos	4	38.367	33.101
Empréstimos concedidos		7.839	5.287
		52.785	42.914
Pagamentos respeitantes a:			
Participações financeiras		(21.976)	(72.512)
Activos tangíveis		(1.002.407)	(897.541)
Activos intangíveis		(66.340)	(56.962)
Empréstimos concedidos		(16.039)	(4.932)
		(1.106.762)	(1.031.947)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(1.053.977)	(989.033)
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		828.197	721.225
Juros e proveitos similares		626	929
Letras descontadas		10.914	8.894
		839.737	731.048
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(166.689)	(76.396)
Juros de empréstimos obtidos		(16.723)	(8.832)
Juros e custos similares		(97.002)	(54.695)
Dividendos/distribuição de resultados	30	(118.213)	(166.967)
Reembolso de letras descontadas		(7.287)	(4.356)
Amortizações e juros de contratos de locação financeira		(37)	(67)
Juros de empréstimos obrigacionistas		-	(9)
		(405.951)	(311.322)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		433.786	419.726
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		130.686	(138.658)
Efeito das diferenças de câmbio		(6.145)	2.152
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	(171.297)	(61.290)
Varição de perímetro	3	6.461	19.904
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	(40.295)	(177.892)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura	Resultados acumulados	Dividendos antecipados (Nota 30)	Resultado líquido consolidado do exercício	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2010		829.251	82.006	(10.761)	193.364	(7.057)	977.159	(49.755)	347.272	2.361.479	27.184	2.388.663
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	355.449	355.449	-	355.449
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	14.996	20	1.925	-	-	16.941	16.941	1.988	18.929
Rendimento integral do período		-	-	14.996	20	1.925	-	-	355.449	372.390	1.988	374.378
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	(165.850)	-	-	(165.850)	-	(165.850)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	347.272	-	(347.272)	-	-	-
Saldo em 30 de Setembro de 2010		829.251	82.006	4.235	193.384	(5.132)	1.158.581	(49.755)	355.449	2.568.019	29.172	2.597.191
Saldo em 31 de Dezembro de 2010		829.251	82.006	27.918	193.384	(3.892)	1.158.581	(49.755)	441.375	2.678.868	32.201	2.711.069
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	384.621	384.621	8.386	393.007
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	(41.382)	-	3.358	-	-	-	(38.024)	16.905	(21.119)
Rendimento integral do período		-	-	(41.382)	-	3.358	-	-	384.621	346.597	25.291	371.888
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	(116.095)	-	-	(116.095)	(2.773)	(118.868)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	391.620	49.755	(441.375)	-	-	-
Saldo em 30 de Setembro de 2011		829.251	82.006	(13.464)	193.384	(534)	1.434.106	-	384.621	2.909.370	54.719	2.964.089

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período findo em 30 de Setembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	<u>Notas</u>	<u>Setembro 2011</u>	<u>Setembro 2010</u>
Resultado líquido consolidado do período	10	384.621	355.449
<u>Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios:</u>			
Diferenças de conversão de balanços expressos em moeda diferente (Empresas do Grupo)	20	(39.815)	11.667
Diferenças de conversão de balanços expressos em moeda diferente (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	20	(1.567)	3.329
Outros aumentos/diminuições		-	20
		<u>(41.382)</u>	<u>15.016</u>
Aumentos / diminuições reservas de cobertura	27	4.688	2.543
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios resultantes de Empresas Associadas	27	24	(186)
Imposto relacionado com as componentes de Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		<u>(1.354)</u>	<u>(432)</u>
		3.358	1.925
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios líquidos de imposto		<u>(38.024)</u>	<u>16.941</u>
Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios antes de interesses que não controlam:		<u>346.597</u>	<u>372.390</u>
Outros Ganhos e Perdas de interesses que não controlam		25.291	1.988
Ganhos e Perdas consolidados reconhecidos nos Capitais Próprios:		<u>371.888</u>	<u>374.378</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período findo em 30 de Setembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
a)	Empresa – mãe:	8
b)	O Grupo:.....	8
2.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	10
3.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO.....	10
4.	PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS.....	13
4.1.	Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas	13
4.2.	Participações financeiras em empresas associadas.....	13
4.3.	Activos disponíveis para venda /Participações financeiras em empresas participadas	15
5.	PROVEITOS OPERACIONAIS	15
6.	CUSTOS OPERACIONAIS.....	17
7.	INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	18
8.	PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS	20
9.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	21
10.	RESULTADOS POR ACÇÃO	22
11.	GOODWILL	22
12.	ACTIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	23
13.	SUBSÍDIOS	25
14.	OUTRAS CONTAS A RECEBER	26
15.	CLIENTES	29
16.	INVENTÁRIOS	30
17.	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	31
18.	CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	32
19.	CAPITAL SOCIAL.....	32
20.	RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS.....	33
21.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM.....	34
22.	EMPRÉSTIMOS	35
23.	RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS	38
24.	OUTRAS CONTAS A PAGAR	39
25.	PROVISÕES	41
26.	FORNECEDORES	43
27.	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS.....	43
28.	ENTIDADES RELACIONADAS.....	48
29.	REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	48
30.	DIVIDENDOS.....	48
31.	INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE PETRÓLEO E GÁS (NÃO AUDITADO).....	49
32.	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS.....	49
33.	ACTIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES.....	49
34.	INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS.....	49
35.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	50
36.	APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	50

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

EM 30 DE SETEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros – mEuros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objecto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura accionista da Empresa em 30 de Setembro de 2011 é evidenciada na Nota 19.

Parte das acções da Empresa representativas de 25,32% do Capital Social encontram-se cotadas em bolsa, na Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 30 de Setembro de 2011 o Grupo Galp (“Grupo”) é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (“Petrogal”) e respectivas subsidiárias que desenvolvem as suas actividades na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e respectivas subsidiárias que desenvolvem a sua actividade na área do gás natural; (iii) a Galp Power, SGPS, S.A. e respectivas subsidiárias que desenvolvem a sua actividade no sector da electricidade e das energias renováveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Actividade de “Upstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Exploração e Produção (“E&P”) é responsável pela presença da Galp Energia no sector “*upstream*” da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as actividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil, Moçambique, Portugal, Timor-Leste e Uruguai.

b2) Actividade de “Downstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos (“Refinação e Distribuição”) detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as actividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente a maior parte das infra-estruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, as quais se encontram estrategicamente localizadas, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta actividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a

Espanha, Moçambique, Guiné Bissau, Gambia e Suazilândia com subsidiárias totalmente detidas pelo grupo e “joint-ventures” em Angola e Cabo Verde.

b3) Actividade de Gás Natural e Produção e Comercialização de Energia

O segmento de negócio de Gás Natural e Power abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Eléctrica e Térmica.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp Power desenvolvem as actividades relacionadas com a produção e comercialização de energia eléctrica, térmica e eólica em Portugal e Espanha.

A área de Power produz actualmente energia eléctrica e térmica que fornece a grandes clientes industriais. Actualmente a Galp Energia detém participações em quatro centrais de cogeração, com uma capacidade instalada total de 160 MW e em parques eólicos.

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) Aprovisionamento e Comercialização e (ii) Distribuição e Comercialização.

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m³, a empresas produtoras de electricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAG 's (“Unidades Autónomas de Gás”). A Galp mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m³. A Galp opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com actividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornece trinta e oito municípios adjacentes à cidade de Madrid. A actividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a clientes.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp que têm actividade de armazenagem e distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português que terminam em 2045 no caso da actividade de armazenagem e 2047 no caso das actividades de distribuição de gás natural. Findo este prazo, os bens afectos às concessões serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas pela União Europeia, efectivas para exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2011. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e Standing Interpretation Committee (“SIC”). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IFRS”.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportáveis de Activos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efectuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efectuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Activos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio actividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes activos são de montantes iguais e são registados como Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais.

A 30 de Setembro de 2011 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de Dezembro de 2010.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011 o perímetro de consolidação foi alterado face ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 conforme segue:

Empresas constituídas:

A Galp Energia, SGPS, S.A. subscreveu 100% da Galp Trading, S.A., a qual foi constituída em Agosto de 2011, não tendo realizado qualquer operação no período findo 30 de Setembro de 2011.

No decorrer do período findo em 30 de Setembro de 2011, o grupo procedeu a reorganização das sociedades com sede na Holanda.

- A Galp Energia, SGPS, S.A. subscreveu 100% da Galp Energia Netherlands B.V., a qual foi constituída em Junho de 2011, com objectivo de ser a detentora das participações sociais correspondentes aos projectos de Exploração e Produção;
- Em Agosto de 2011, de forma a separar os negócios de exploração e produção dos negócios de biocombustíveis, a Galp Energia E&P B.V. sofreu um processo de cisão, que resultou na constituição de uma nova sociedade a Galp Bioenergy B.V. que passou a deter os negócios de biocombustíveis. Esta nova sociedade é detida a 100% pela Galp Energia, SGPS, S.A..
- Em Setembro foi realizada uma permuta de participações sociais entre a Galp Energia, SGPS, S.A. e a Galp Energia Netherlands B.V., com o intuito de que esta nova sociedade passe a deter a totalidade da participação na Galp Energia E&P B.V.. No decurso deste processo a Galp Energia E&P B.V. foi redenominada para Galp Brazil Services B.V..
- A Galp Energia Portugal Holdings B.V. subscreveu 100% da Galp Energia Rovuma B.V., esta foi constituída em Agosto de 2011, não tendo realizado qualquer operação no período findo em 30 de Setembro de 2011.

Empresas fundidas:

No dia 1 de Setembro de 2011, a subsidiária Galp Distribución Oil España, S.A.U. foi integrada na Galp Energia España, S.A., através de um processo de fusão por incorporação com efeitos a 1 de Janeiro de 2010.

Outras alterações:

- Embora o Grupo Galp detenha através das suas subsidiárias Petrogal e Petrogal Cabo Verde apenas 48,29% do capital da Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol S.A.R.L, passou a controlar, com expectável permanência, as políticas financeiras e operacionais desta por via de uma maioria representativa de votos nas reuniões do Conselho de Administração. Devido a este facto, o Grupo procedeu à reclassificação da participação financeira detida na Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol S.A.R.L de associada para subsidiária, passando assim a ser consolidada pelo método de consolidação integral.
- De forma a autonomizar o negócio regulado de distribuição de gás natural, o Grupo deu início em Junho de 2011 ao processo de reorganização das participações que detém nas subsidiárias distribuidoras de gás natural e nas comercializadoras de gás natural de último recurso.

A distribuidora de gás natural, Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A. (detida em 85,71% pelo Grupo), alienou 100% da sua participação na subsidiária Lusitaniagás Comercialização, S.A. que foi totalmente adquirida pela GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.. Para determinação do preço de mercado e de forma a cumprir os requisitos legais, foi solicitado um estudo independente que determinou o valor de venda de mEuros 3.423.

A subsidiária Lusitaniagás Comercialização, S.A., que era anteriormente detida a 85,71% passou assim a ser detida a 100% pelo Grupo. Decorrente da aquisição dos 14,2861%, registou-se na rubrica de Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas, o montante mEuros 122 referente a diferenças de aquisição negativas (Nota 4).

Informação consolidada – Nove meses de 2011

A associada distribuidora de gás natural, Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A. (detida em 45% pelo Grupo), alienou 100% da sua participação na subsidiária Setgás Comercialização, S.A., sendo 66,946% adquiridos pela GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. e 33,054% adquiridos pela Enagás, S.A.. Para determinação do preço de mercado e de forma a cumprir os requisitos legais, foi solicitado um estudo independente que determinou o valor de venda de mEuros 2.109.

A subsidiária Setgás Comercialização, S.A. passou assim a ser incluída na consolidação pelo método integração global. Decorrente da aquisição dos 21,9461%, o Grupo registou na rubrica de Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas, o montante mEuros 608 referente a diferenças de aquisição negativas (Nota 4).

A distribuidora de gás natural, LisboaGás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. (detida em 100% pelo Grupo), alienou 100% da sua participação na subsidiária LisboaGás Comercialização, S.A. à GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.. Para determinação do preço de mercado e de forma a cumprir os requisitos legais, foi solicitado um estudo independente que determinou o valor de venda de mEuros 7.261.

Visto tratar-se de uma operação entre duas empresas do Grupo, não se verificou qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Galp Energia.

As alterações ocorridas no período findo em 30 de Setembro de 2011 tiveram o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Galp Energia:

	Nota	Total	Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L e subsidiárias: (31 de Dezembro de 2010)	Setgás Comercialização, S.A. (31 de Maio de 2011)
Activos não correntes				
Activos fixos tangíveis e intangíveis	12	17.886	17.886	-
Participações financeiras em associadas	4	318	318	-
Activos por impostos diferidos	9	173	90	83
Activos correntes				
Inventários		11.705	11.705	-
Clientes		19.174	16.944	2.230
Imposto corrente sobre rendimento a receber		330	10	320
Outras contas a receber		13.800	8.153	5.647
Caixa e seus equivalentes		6.461	5.160	1.301
Passivos não correntes				
Provisões	25	(115)	(115)	-
Empréstimos		(1.968)	(1.968)	-
Imposto corrente sobre rendimento a pagar		(2.483)	(2.400)	(83)
Outras contas a pagar		(31.062)	(24.581)	(6.481)
Interesses que não controlam	21	(17.127)	(16.130)	(997)
Total adquirido / integrado		17.092	15.072	2.020
Valor da participação financeira	4	(19.401)	(19.401)	-
Diferença de aquisição positiva	4 e 11	4.329	4.329	-
Diferença de aquisição negativa	4	(608)	-	(608)
Custo de aquisição líquido		1.412	-	1.412

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas no período findo em 30 de Setembro de 2011 que se encontram reflectidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Resultados exercicios ant.	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
Participações financeiras									
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A. Tupi B.V.	31.713	-	3.768	-	-	-	(7.475)	-	28.006
(a)	30.036	18.461	(299)	237	-	3	-	-	48.438
Belem Bio Energy B.V. Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda. Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.	10	2.063	-	-	-	-	-	-	2.073
(b)	-	-	(17)	-	-	(47)	-	1.786	1.722
	10	-	6	-	-	32	-	-	48
Sigás - Armazenagem de Gás, A.C.E. Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.	-	-	12	-	-	-	-	-	12
(c)	-	25	-	-	-	-	-	(18)	7
61.769	20.549	3.470	237	-	(12)	(7.475)	1.768	80.306	
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)									
Ventinveste, S.A.	(575)	-	(295)	-	(97)	-	-	-	(967)
Spower, S.A.	(38)	-	(2)	-	-	-	-	-	(40)
(c)	(18)	-	-	-	-	-	-	18	-
(631)	-	(297)	-	(97)	-	-	18	(1.007)	
61.138	20.549	3.173	237	(97)	(12)	(7.475)	1.786	79.299	

(a) mEuros 18.461 corresponde ao aumento de capital efectuado pela Galp Brazil Services B.V.. O controlo da subsidiária Tupi B.V. é partilhado entre: a Galp Brazil Services B.V., a Petrobras Netherlands B.V. e a BG Overseas Holding Ltd, que detêm respectivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.

(b) mEuros 2.063 corresponde ao aumento de capital efectuado pela Galp Brazil Services B.V.. O controlo da subsidiária Belém Bio Energy B.V. é partilhado entre: a Galp Brazil Services B.V. e a Petrobras Netherlands B.V., detendo cada uma 50% do seu capital social.

(c) mEuros 25 corresponde a prestações suplementares efectuadas pela Galpgeste - Gestão de Áreas de Serviço, S.A. à subsidiária Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda..

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 30 de Setembro de 2011 foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Resultados exercicios ant.	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
Participações financeiras									
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	71.247	-	29.710	(827)	-	-	(20.936)	-	79.194
(a)	56.854	16	5.833	-	-	264	(1.563)	-	61.404
Compañia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	20.143	-	2.973	-	-	29	-	-	23.145
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	17.600	-	2.542	-	-	-	(3.124)	-	17.018
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	15.147	-	2.997	-	-	-	(3.874)	-	14.270
Gasoduto Extremadura, S.A.	6.044	-	1.595	-	114	611	-	-	8.364
Galp Disa Aviacion, S.A.	5.143	-	1.055	-	-	64	(1.085)	-	5.177
Sonangalp - Sociedade Distribuição e Comercialização de Metragaz, S.A.	4.606	-	1.098	(977)	-	-	-	-	4.727
Metragaz, S.A.	1.395	-	233	-	-	-	(219)	-	1.409
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	1.055	-	(26)	-	-	(9)	-	-	1.020
C.L.C. Guiné Bissau - Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	492	-	22	-	-	-	-	-	514
(b)	-	-	-	-	-	-	-	318	318
Gásfomento - Sistemas e Instalações de Gás, S.A.	144	-	-	-	-	-	-	-	144
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	63	-	-	-	-	-	-	-	63
Energim - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	169	-	90	-	-	(113)	-	-	146
(c)	19.312	-	-	-	-	89	-	(19.401)	-
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L	1.786	-	-	-	-	-	-	(1.786)	-
(d)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
221.200	16	48.122	(1.804)	114	935	(30.801)	(20.869)	216.913	

(a) Resultante do contrato de compra estabelecido para a aquisição da participação detida na Companhia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A., o custo da participação é anualmente revisto, durante um período de 10 anos a contar

Informação consolidada – Nove meses de 2011

da data do contrato, face ao valor de vendas efectuado. O valor pago no exercício como adicional ao custo de compra ascende a mEuros 16.

- (b) A subsidiária Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L, detém 30% do capital do Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.. O montante de mEuros 318 registado em Transferências /Regularizações, diz respeito ao valor que se encontrava reconhecido na rubrica de Participações financeiras em associadas nas demonstrações financeiras da subsidiária Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. (Nota 3) no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.
- (c) A subsidiária Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L, passou a ser incluída no perímetro de consolidação (Nota 3). O montante de mEuros 19.401 registado em Transferências /Regularizações inclui: o montante de mEuros 4.329 referente a Goodwill e o montante de mEuros 15.072 correspondentes a 48,29% dos capitais próprios da subsidiária, detidos pelo Grupo no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010. O montante do Goodwill passou a ser registado na rubrica de Goodwill (Nota 12) e o montante de mEuros 15.072 foi substituído pela integração dos Activos, Passivos e Interesses que não controlam da subsidiária (Nota 3).
- (d) O controlo da subsidiária Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda., é partilhado entre: a Galp Power, SGPS, S.A. e a Martifer Renewables, SGPS, S.A., detendo cada uma 50% do seu capital social. Assim, o montante de mEuros 1.786 foi transferido da rubrica de Participações financeiras em empresas associadas para a rubrica de Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas.

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 30 de Setembro de 2011 tem a seguinte composição:

<u>Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:</u>	
Empresas associadas	48.122
Empresas associadas - correcções relativas a exercícios anteriores	935
Empresas conjuntamente controladas	3.173
Empresas conjuntamente controladas - correcções relativas a exercícios anteriores	(12)
<u>Efeito do acerto de preço de alienação de partes de capital de empresas do grupo e associadas:</u>	
Acerto do valor da menos-valia ocorrida no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 referente a alienação de 100% da participação da COMG - Comercialização de Gás, S.A.	(511)
<u>Efeito da alienação de Activos disponíveis para venda /Participações financeiras em empresas participadas:</u>	
Menos-valia na alienação de 0,07% da participação da Central-E, S.A.	4
<u>Diferenças de aquisição de partes de capital de empresas do grupo e associadas (Nota 3):</u>	
Aquisição de 21,9461% da participação da Setgás Comercialização, S.A.	608
Aquisição de 14,2861% da participação da Lusitaniagás Comercialização, S.A.	122
	<u><u>52.441</u></u>

Foi reflectido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas e associadas (Nota 4.1 e 4.2), o montante total de mEuros 38.276 relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respectivas empresas. O valor recebido de dividendos no período findo em 30 de Setembro de 2011 foi de mEuros 38.367.

A diferença entre o valor recebido e o valor reconhecido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas no montante de mEuros 91 refere-se a diferenças cambiais favoráveis que

Informação consolidada – Nove meses de 2011

ocorrem no momento do pagamento e que foram reflectidas na rubrica de ganhos (perdas) cambiais, na demonstração de resultados.

O Goodwill positivo relativo a empresas associadas, que se encontra incluído na rubrica de Participações financeiras em empresas associadas, foi objecto de teste de imparidade e efectuado por unidade geradora de caixa cujo detalhe em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 era:

	<u>Setembro 2011</u>	<u>Dezembro 2010</u>
Companhia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	47.545	47.545
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L (Nota 3)	-	4.329
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	143	143
	<u>49.627</u>	<u>53.956</u>

4.3. Activos disponíveis para venda /Participações financeiras em empresas participadas

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011, não ocorreram variações significativas na rubrica de Activos disponíveis para venda /Participações financeiras em empresas participadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 é como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Setembro 2011</u>	<u>Setembro 2010</u>
Vendas:		
de produtos	5.247.190	4.165.957
de mercadorias	6.861.646	6.070.024
	<u>12.108.836</u>	<u>10.235.981</u>
Prestação de serviços	<u>319.827</u>	<u>223.799</u>
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	42.913	69.074
Proveitos provenientes da construção de Activos ao abrigo IFRIC12	30.151	32.315 (a)
Subsídios à exploração	13.159	14.106
Trabalhos para a própria empresa	94	3.697
Subsídios ao investimento	7.341	7.622
Ganhos em imobilizações	1.512	403
Outros	33.540	32.451
	<u>128.710</u>	<u>159.668</u>
	<u>12.557.373</u>	<u>10.619.448</u>

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

A rubrica de Outros para o período findo em 30 de Setembro de 2011 inclui essencialmente o montante de (i) mEuros 7.610 referentes a venda de títulos de emissão de CO2 (Nota 34); ii) mEuros 5.736 relativo à indemnização

Informação consolidada – Nove meses de 2011

que a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. recebeu do incidente na Refinaria de Sines e iii) mEuros 2.000 relativos à indemnização que a CLCM irá receber decorrente de um processo que colocou em tribunal contra terceiros, devido ao não cumprimento de um contrato de construção.

No que diz respeito aos contractos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Activos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da actividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes activos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

	Setembro 2011	Setembro 2010
Custos provenientes da construção de Activos ao abrigo IFRIC12	(30.151)	(32.315)
Proveitos provenientes da construção de Activos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	30.151	32.315
Margem	-	-

6. CUSTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 foram afectados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

RUBRICAS	Setembro 2011	Setembro 2010
Custo das Vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	5.404.904	4.493.481
Mercadorias	3.591.310	2.500.650
Imposto sobre produtos petrolíferos	1.848.647	2.058.377
Variação da produção	(147.575)	(148.818)
Reduções (aumentos) ao inventário (Nota 16)	18.365	6.754
Derivados financeiros	(28.213)	(6.046)
	10.687.438	8.904.398
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos - utilização de redes	155.711	82.692
Transporte de mercadorias	86.297	82.691
Armazenagem e enchimento	57.325	62.326
Rendas e alugueres	53.548	61.738
Conservação e reparação	39.600	37.804
Seguros	18.846	23.178
Comissões	16.257	15.985
Publicidade	12.851	16.674
Subcontratos	9.986	8.435
Serviços e taxas portuárias	6.550	6.166
Outros serviços especializados	109.836	88.008
Outros fornecimentos e serviços externos	45.817	45.531
Outros custos	47.745	39.431
	660.369	570.659
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	4.063	3.679
Remunerações do pessoal	159.671	169.234
Encargos sociais	40.198	38.278
Benefícios de reforma - pensões e seguros	34.410	43.285
Outros gastos	4.061	7.233
	242.403	261.709
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Amortizações e imparidades de activos fixos tangíveis	254.373	199.770
Amortizações e imparidades de activos intangíveis	28.414	18.876
Amortizações e imparidades de acordos de concessão	25.269	24.174
	308.056	242.820
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	5.682	53.385
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	9.076	8.711
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	835	2.431
	15.593	64.527
Outros custos operacionais		
Outros impostos	10.545	11.426
Custos provenientes da construção de Activos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	30.151	32.315 (a)
Perdas em Imobilizações	1.545	85
Outros custos operacionais	22.908	19.175
	65.149	63.001
	11.979.008	10.107.114

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.

Informação consolidada – Nove meses de 2011

A rubrica de Subcontratos - utilização de redes refere-se às tarifas:

- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

Que inclui essencialmente o montante de mEuros 59.595 debitado pela Ren Gasodutos e mEuros 56.060 debitados pela Madrileña Red de Gas. O aumento verificado nesta rubrica deve-se principalmente ao facto, das subsidiárias Madrileña Suministro de Gas, S.L. e Madrileña Suministro de Gas SUR, S.L., terem sido adquiridas em 30 de Abril de 2010, e conseqüentemente ainda não estarem incluídas no perímetro de consolidação do período homólogo.

A variação ocorrida na rubrica de Amortizações, depreciações e imparidades face ao período homólogo refere-se essencialmente ao aumento de:

- mEuros 47.988 na subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., que se deve ao facto de no período findo em 30 de Setembro de 2011 terem sido transferidos de imobilizado em curso para equipamento básico parte do investimento no Bloco 14, aumentando assim as respectivas amortizações.
- mEuros 23.831 na subsidiária Petrogal Brasil, Lda., que se deve ao facto de no período findo em 30 de Setembro de 2011 terem sido transferidos de imobilizado em curso para equipamento básico o investimento no Campo Lula (bloco BSM11), aumentando assim as respectivas amortizações do exercício e devido à constituição de imparidades para fazer face ao abate das despesas de pesquisa e dos direitos (bónus assinatura) nos blocos da bacia de Santos e Potiguar (Brasil) sem viabilidade económica.:

	<u>Setembro 2011</u>	<u>Setembro 2010</u>
Amortizações	8.237	114
Imparidades de activos fixos tangíveis e intangíveis	26.699	10.991
	<u>34.936</u>	<u>11.105</u>

No período findo em 30 de Setembro de 2011 foram utilizadas imparidades no montante de mEuros 18.083

A rubrica de outros custos operacionais inclui o montante de mEuros 954 referente a donativos à Fundação Galp Energia.

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio, com as seguintes unidades de negócio:

- Gás e Power;
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Exploração e produção;
- Outros.

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Relativamente ao segmento de negócio “outros”, o grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com actividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A..

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de Setembro de 2011 e 2010:

	Gás Natural e Electricidade		Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos		Exploração e Produção		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)
Proveitos												
Vendas e Prestações Serviços	1.607.555	1.234.154	10.920.458	9.243.470	232.847	162.898	90.907	94.852	(423.104)	(275.594)	12.428.663	10.459.780
Inter-segmentais	160.024	83.801	47.170	988	139.501	110.149	76.409	80.656	(423.104)	(275.594)	-	-
Externas	1.447.531	1.150.353	10.873.288	9.242.482	93.346	52.749	14.498	14.196	-	-	12.428.663	10.459.780
EBITDA IAS/IFRS (1)	205.579	217.699	501.712	465.471	185.548	130.452	9.119	6.050	56	9	902.014	819.681
Gastos não Desembolsáveis												
Amortizações e Ajustamentos	(31.728)	(32.370)	(138.070)	(144.146)	(135.990)	(64.611)	(2.268)	(1.693)	-	-	(308.056)	(242.820)
Provisões (liq.)	1.735	(40.509)	(10.837)	(5.607)	(6.466)	(14.886)	(25)	(3.525)	-	-	(15.593)	(64.527)
Resultados Segmentais IAS/IFRS	175.586	144.820	352.805	315.718	43.092	50.955	6.826	832	56	9	578.365	512.334
Resultados Particip. Financeiras	39.511	39.190	13.697	13.335	(277)	-	(490)	(359)	-	-	52.441	52.166
Outros Result. Financeiros	(15.346)	(10.485)	(99.984)	(73.472)	(6.133)	(931)	27.615	13.736	(56)	(9)	(93.904)	(71.161)
Imposto sobre o Rendimento	(54.216)	(46.601)	(57.820)	(52.632)	(23.221)	(29.871)	(8.638)	(5.434)	-	-	(143.895)	(134.538)
Interesses Minoritários	(4.113)	(2.182)	(4.420)	(1.170)	147	-	-	-	-	-	(8.386)	(3.352)
Resultados Líquido IAS/IFRS	141.422	124.742	204.278	201.779	13.608	20.153	25.313	8.775	-	-	384.621	355.449

Em 30 Setembro 2011 e 31 de Dezembro de 2010 (**)

OUTRAS INFORMAÇÕES												
Activos do Segmento (2)												
Investimento Financeiro (3)	145.414	128.188	104.042	127.458	50.509	30.045	145	171	-	-	300.110	285.862
Outros Activos	2.034.172	1.922.656	6.813.187	6.032.231	1.210.162	1.188.536	3.574.644	3.186.413	(3.954.031)	(3.453.570)	9.678.134	8.876.266
Activos Totais Consolidados	2.179.586	2.050.844	6.917.229	6.159.689	1.260.671	1.218.581	3.574.789	3.186.584	(3.954.031)	(3.453.570)	9.978.244	9.162.128
Passivos Totais Consolidados	1.385.062	1.414.709	6.384.708	5.776.685	205.513	171.894	2.992.904	2.541.341	(3.954.032)	(3.453.570)	7.014.155	6.451.059
Investimento Activos Tangíveis e Intangíveis	36.857	56.683	560.244	594.389	189.652	242.481	3.015	2.881	-	-	789.768	896.434

(*) Valores reexpressos face às contas publicadas conforme nota 2.1.ABDR

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

Segmentos	Gás e Power	Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	Exploração e Produção	Outros	TOTAL
Gás Natural e Electricidade	na	46.712	-	17.571	64.283
Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	160.024	na	139.501	56.358	355.883
Exploração e Produção	-	27	na	2.480	2.507
Outros	-	431	-	na	431
	160.024	47.170	139.501	76.409	423.104

As principais transacções inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- **Gás e Power:** venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Leixões e Sines (Refinação e distribuição de produto petrolíferos), e para processo produtivo de electricidade (segmento electricidade);
- **Refinação e distribuição de produtos petrolíferos:** abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;

- Exploração e Produção: venda de crude ao segmento de Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Outros: serviços de back-office e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efectuem operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transacções entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas susceptíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transacções comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transaccionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os activos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respectivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os activos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração são identificadas as actividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transaccionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo - importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos activos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com na base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 é como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Setembro 2011</u>	<u>Setembro 2010</u>
<u>Proveitos financeiros:</u>		
Juros de depósitos bancários	5.063	2.725
Outros proveitos financeiros	10.585	13.624
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	1.539	1.160
	<u>17.187</u>	<u>17.509</u>
<u>Custos financeiros:</u>		
Juros de empréstimos e descobertos bancários	(112.652)	(64.672)
Juros capitalizados nos activos fixos	43.777	17.179
Outros custos financeiros	(30.423)	(29.344)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(269)	(249)
	<u>(99.567)</u>	<u>(77.086)</u>

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de imobilizado em curso, o montante de mEuros 43.777, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em imobilizado durante o seu período de construção.

A rubrica de outros proveitos financeiros e outros custos financeiros inclui os montantes de mEuros 9.371 e mEuros 9.820 respectivamente referentes às operações de Trading de Energia, negociando contratos de futuros de CO2 e de electricidade na Bolsa ICE (Ice Futures Europe Exchange) e OMIP Futures.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 são detalhados como segue:

Rubricas	Setembro 2011	Setembro 2010
Imposto corrente	109.877	119.897
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	(18.432)	(13.749)
Imposto diferido	52.450	28.390
	143.895	134.538

A taxa efectiva de imposto em 30 de Setembro de 2011 e em 30 de Setembro de 2010 foi em ambos de 27%.

Impostos diferidos

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o saldo de impostos diferidos activos e passivos é composto como segue:

Rubricas	Impostos Diferidos 2011 - Activos					
	Saldo Inicial	Efeito em resultados	Efeito em Capital próprio	Diferenças de perímetro de consolidação (Nota 3)	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	4.545	(1.568)	-	-	3	2.980
Ajustamentos em activos tangíveis e intangíveis	9.698	9.580	20.501	-	(15.145)	24.634
Ajustamentos em activos tangíveis e intangíveis Justo Valor	157	(157)	-	-	-	-
Ajustamentos em existências	217	873	-	-	(11)	1.079
Ajustamentos Overlifting	918	886	-	-	(871)	933
Benefícios de pensões	77.286	658	-	-	-	77.944
Dupla tributação económica	18.324	(14.823)	-	-	-	3.501
Instrumentos financeiros	1.521	(13)	(1.198)	-	-	310
Prejuízos fiscais reportáveis	66.248	(19.332)	-	-	(3.147)	43.769
Provisões não aceites fiscalmente	33.507	(10.112)	-	83	-	23.478
Outros	3.871	(535)	-	90	-	3.426
	216.292	(34.543)	19.303	173	(19.171)	182.054

Rubricas	Impostos Diferidos 2011 - Passivos					Saldo Final
	Saldo Inicial	Efeito em resultados	Efeito em Capital próprio	Diferenças de perímetro de consolidação (Nota 3)	Outros ajustamentos	
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	(3)	-	-	-	-	(3)
Ajustamentos em activos tangíveis e intangíveis	(17.119)	-	-	-	17.119	-
Ajustamentos em activos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(20.412)	491	-	-	-	(19.921)
Ajustamentos Underlifting	-	(9.808)	-	-	802	(9.006)
Benefícios de pensões	(5.300)	-	-	-	-	(5.300)
Dividendos	(35.319)	(8.245)	-	-	-	(43.564)
Instrumentos financeiros	(174)	-	(166)	-	-	(340)
Reavaliações contabilísticas	(4.601)	223	-	-	84	(4.294)
Outros	(1.344)	(568)	-	-	(30)	(1.942)
	(84.272)	(17.907)	(166)	-	17.975	(84.370)

A variação do imposto diferido reflectido no Capital Próprio na rubrica de reservas de cobertura no montante de mEuros 1.349 refere-se à variação dos impostos diferidos dos derivados financeiros de empresas consolidadas no montante de mEuros 1.364 subtraído do imposto diferido referente a interesses que não controlam no montante de mEuros 15.

O montante de mEuros 20.501 com efeito em Capital Próprio refere-se ao imposto diferido resultante da reclassificação das diferenças cambiais (Nota 20).

Os Outros ajustamentos reflectidos nos Impostos diferidos activos e passivos, nos montantes de mEuros 15.145 e mEuros 17.119, respectivamente, incluem uma reclassificação entre impostos diferidos activos e passivos no montante de mEuros 17.119.

10. RESULTADOS POR ACÇÃO

O resultado por acção em 30 de Setembro de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	Setembro 2011	Setembro 2010
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção (resultado líquido consolidado do exercício)	384.621	355.449
Número de acções		
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
Resultado por acção básico (valores em Euros):	0,46	0,43

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por acção diluído é igual ao resultado líquido por acção básico.

11. GOODWILL

O aumento de mEuros 4.329, verificado na rubrica de Goodwill, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de Dezembro de 2010, deve-se ao facto da subsidiária Empresa Nacional de Combustíveis – Enacol, S.A.R.L, passar a estar incluída no perímetro de consolidação (Nota 3 e 4).

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

12. ACTIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

	Setembro 2011			Dezembro 2010		
	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Activo Líquido	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Activo Líquido
Activos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	282.273	(1.713)	280.560	281.588	(1.725)	279.863
Edifícios e outras construções	861.254	(564.190)	297.064	844.308	(536.263)	308.045
Equipamento básico	4.280.195	(3.350.974)	929.221	4.030.517	(3.123.707)	906.810
Equipamento de transporte	31.163	(26.533)	4.630	25.574	(22.176)	3.398
Ferramentas e utensílios	4.070	(3.694)	376	3.893	(3.578)	315
Equipamento administrativo	162.209	(137.300)	24.909	161.979	(130.927)	31.052
Taras e vasilhame	161.708	(145.924)	15.784	155.208	(139.847)	15.361
Outros activos tangíveis	99.252	(78.295)	20.957	151.449	(102.184)	49.265
Imobilizações em curso	2.479.794	-	2.479.794	1.970.601	-	1.970.601
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	790	-	790	23.792	-	23.792
	8.362.708	(4.308.623)	4.054.085	7.648.909	(4.060.407)	3.588.502
Activos Intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	4.648	(4.385)	263	4.534	(4.325)	209
Propriedade industrial e outros direitos	447.572	(235.497)	212.075	460.339	(217.772)	242.567
Reconversão de consumos para gás natural	551	(398)	153	18.809	(18.632)	177
Trespases	24.278	(12.721)	11.557	24.105	(12.372)	11.733
Outros activos intangíveis	879	(879)	-	1.291	(1.025)	266
Acordos de concessão	1.420.664	(395.146)	1.025.518	1.395.684	(370.824)	1.024.860
Imobilizações em curso - acordos de concessão	19.041	-	19.041	16.355	-	16.355
Imobilizações em curso	13.946	-	13.946	11.706	-	11.706
	1.931.579	(649.026)	1.282.553	1.932.823	(624.950)	1.307.873

Os activos tangíveis e os intangíveis estão registados de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010 (Nota 2.3 e 2.4).

Principais incidências durante o período findo em 30 de Setembro de 2011:

Os aumentos verificados nas rubricas de activos tangíveis e intangíveis, no montante de mEuros 789.768 incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração e Produção Petrolífera

- mEuros 129.433 relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- mEuros 28.646 relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 em Angola ;
- mEuros 8.238 relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 e 33 em Angola;
- mEuros 5.386 relativos a despesas do floating de LNG no Brasil;
- mEuros 5.166 relativos a despesas de pesquisa em blocos em Timor-Leste;
- mEuros 5.081 relativos a despesas de pesquisa de petróleo na costa portuguesa;
- mEuros 4.458 relativos a despesas de pesquisa de gás natural em Angola;
- mEuros 1.362 relativos a despesas de pesquisa do Bloco 4 em Moçambique;
- mEuros 1.213 relativos a despesas de pesquisa dos blocos 3 e 4 no Uruguai.

Do total dos investimentos, foi transferido no período findo em 30 de Setembro de 2011 os montantes de mEuros 103.107 e de mEuros 44.375 da rubrica de imobilizado em curso para a rubrica de equipamento básico referentes ao campo Lula no Brasil e ao Bloco 14 em Angola, respectivamente.

ii) Segmento de Gás e Power

- mEuros 30.151 relativos à construção de infra-estruturas (redes, ramais, lotes e outras infra-estruturas) de gás natural abrangidos pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6);
- mEuros 4.888 relativos ao início das actividades de concepção e construção das Centrais de Cogeração do Porto e de Sines.

iii) Segmento de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos

- As Refinarias de Sines e Porto efectuaram investimentos industriais no montante de mEuros 524.191;
- mEuros 26.167 relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de actividades e desenvolvimento dos sistemas de informação.

No período findo em 30 de Setembro de 2011 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante de mEuros 60.137, como resultado da actualização do cadastro de imobilizado que foi levada a cabo neste período e incluem:

- i) mEuros 20.422 relativos a abates de despesas de desenvolvimento e venda de bens de gás natural os quais se encontravam na sua maioria totalmente amortizados;
- ii) mEuros 16.830 relativos ao abate de equipamentos, despesas e direitos de blocos na bacia de Santos (Brasil) sem viabilidade económica;
- iii) mEuros 12.715 relativos a abates relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de actividades e desenvolvimento dos sistemas de informação que na sua maioria se encontravam totalmente amortizados;
- iv) mEuros 7.913 relativos ao abate de direitos de superfície em Espanha.

Encontram-se constituídas imparidades de activos imobilizados no montante de mEuros 74.473, os quais incluem mEuros 32.824 para fazer face à imparidade de blocos operados e não operados no Brasil.

No decorrer de 2011 foi incluído no perímetro de consolidação a subsidiária Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. (Nota 3), a qual acresceu à rubrica de Activos tangíveis o montante de mEuros 42.540 em activos brutos deduzidos de mEuros 24.683 de amortizações acumuladas, e à rubrica de Activos intangíveis o montante de mEuros 98 em activos brutos deduzidos de mEuros 69 de amortizações acumuladas.

A repartição dos activos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de activos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 30 de Setembro de 2011, é composto como se segue:

	Activo
Projectos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	996.358
Investimentos industriais afectos às refinarias de Sines e do Porto	675.521
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	399.108
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola	185.407
Centrais de cogeração nas refinarias de Sines e do Porto	64.314
Renovação e expansão da rede	48.348
Pesquisa de petróleo (costa portuguesa, Moçambique e Timor Leste)	41.547
Pesquisa de gás em Angola e Guiné Equatorial	20.147
Floating LNG-Brasil	19.268
Armazenagem subterrânea de gás natural	15.281
Construção de navio	9.691
Central de ciclo combinado - Sines	4.407
Outros projectos	34.174
	<u>2.513.571</u>

13. SUBSÍDIOS

Em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os valores recebidos de subsídios eram os seguintes:

Programa	Valor recebido	
	Setembro 2011	Dezembro 2010
Programa Operacional Economia	223.921	223.972
Programa Energia	114.919	114.919
Dessulfuração de Sines	39.513	39.513
Dessulfuração do Porto	35.307	35.307
Protede	19.708	19.708
Interreg II	19.176	19.176
Programa Operacional Regional do Centro	1.907	1.907
Programa Operacional do Algarve	174	174
Sistemas de Incentivos à Inovação	84	-
Outros	21.569	21.569
	<u>476.278</u>	<u>476.245</u>
Valor reconhecido como proveito	(219.893)	(212.552)
Subsídios ao investimento por receber (Nota 14)	1	88
Subsídios a reconhecer (Nota 24)	<u>256.386</u>	<u>263.781</u>

No período findo em 30 de Setembro de 2011 foram recebidos subsídios ao investimento no montante de mEuros 84, que têm origem no apoio a projectos de investimento de inovação produtiva promovidos por empresas. Ocorreu ainda a restituição de valores recebidos do Programa Operacional Economia mEuros 51, devido ao não cumprimento adequado dos procedimentos de contratação pública.

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010:

Rubricas	Setembro 2011		Dezembro 2010	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA - Reembolsos solicitados	7.274	-	4.999	-
ISP	2.043	-	-	-
Outros	1.852	-	1.633	-
Underlifting - parceiros do Bloco 14	35.320	-	21.318	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	33.339	-	54.606	-
Imposto sobre produtos petrolíferos ("ISP")	22.490	-	20.913	-
Subsídios à exploração a receber	17.551	-	11.488	-
Meios de pagamento	13.447	-	8.745	-
Adiantamentos a fornecedores	13.258	-	11.550	-
Contas a receber do consorcio do bloco 14 em Angola (excesso de "profit-oil" a receber)	11.573	-	16.701	-
Taxas de subsolo	10.553	-	6.595	-
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	9.573	-	7.851	-
Processo Spanish Bitumen	2.568	-	2.568	-
Pessoal	2.312	-	2.173	-
Fundo de pensões recuperação de desembolsos	1.946	-	2.406	-
Outras contas a receber - emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	1.124	9.586	9.408	10.274
Contrato de cessão de direitos de utilização de infra-estruturas de telecomunicações	682	-	1.252	-
Empréstimos a clientes	583	2.008	581	2.073
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	145	48.290	132	53.675
Subsídios ao investimento a receber (Nota 13)	1	-	88	-
Outras contas a receber	103.191	20.940	55.263	24.538
	<u>290.825</u>	<u>80.824</u>	<u>240.270</u>	<u>90.560</u>
Acréscimos de proveitos:				
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	102.532	-	74.274	-
Vendas e prestações de serviços realizadas e não facturadas	79.134	-	88.499	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	50.216	-	53.446	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	19.357	-	14.090	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	3.676	-	5.072	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	2.415	-	2.492	-
Juros a receber	1.756	-	148	-
Compensações pela uniformidade tarifária	953	-	1.381	-
Rappel a receber sobre compras	368	-	523	-
Indemnizações a receber	25	-	10.000	-
Outros acréscimos de proveitos	18.740	-	13.671	-
	<u>279.172</u>	<u>-</u>	<u>263.596</u>	<u>-</u>
Custos diferidos:				
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	37.547	-	39.807	-
Juros e outros encargos financeiros	8.988	-	8.988	-
Seguros pagos antecipadamente	8.922	-	387	-
Custos com catalisadores	2.147	-	3.237	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	138	-	197	-
Benefícios de reforma	-	15.037	-	21.297
Outros custos diferidos	17.441	-	14.595	-
	<u>75.183</u>	<u>15.037</u>	<u>67.211</u>	<u>21.297</u>
	<u>645.180</u>	<u>95.861</u>	<u>571.077</u>	<u>111.857</u>
Imparidade de outras contas a receber	(10.309)	-	(8.898)	-
	<u>634.871</u>	<u>95.861</u>	<u>562.179</u>	<u>111.857</u>

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o período findo em 30 de Setembro de 2011 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Regularizações	Varição de perímetro (Nota 3)	Saldo final
Outras contas a receber	8.898	1.169	(334)	(165)	741	10.309

Informação consolidada – Nove meses de 2011

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de Outras contas a receber no montante líquido de mEuros 835 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

O montante de mEuros 35.320 registado na rubrica de Outras contas a receber - Underlifting - parceiros do Bloco 14 corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (“underlifting”) e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda ou em 30 de Setembro de 2011 ao preço de mercado.

O montante de mEuros 22.490 na rubrica de Outras contas a receber - ISP refere-se ao montante a receber da Alfândega relativo à isenção de ISP para os biocombustíveis que se encontram em regime de suspensão de imposto conforme circular n.º 79/2005 de 6 de Dezembro.

A rubrica de subsídios à exploração a receber no montante de mEuros 17.551 referente a compensações à exploração atribuídas pelo Governo de Moçambique à Petrogal Moçambique e pelo Fundo Regional de Coesão dos Açores à Galp Açores, em virtude da fixação dos preços de venda de combustíveis.

A rubrica de meios de pagamento no montante de mEuros 13.447 diz respeito a valores a receber por vendas efectuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 30 de Setembro de 2011 se encontravam pendentes de recebimento.

O montante de mEuros 10.710 registado na rubrica Outras contas a receber - empresas associadas e conjuntamente controladas, relacionadas e participadas corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

O “PSA” (Production sharing agreement), aplicável aos blocos que o Grupo detém participação em Angola, prevê que uma percentagem do valor das vendas realizadas seja recuperado em termos fiscais no petróleo para recuperação de custos (“cost-oil”), estando a restante quantidade de barris, a que respeita o petróleo lucro (“profit-oil”), sujeitos ao pagamento imediato de IRP depois de expurgados os barris que são contratualmente cedidos à concessionária (Sonangol). O “cost-oil” é utilizado pelos parceiros na recuperação dos custos em pesquisa, desenvolvimento e produção na declaração anual de rendimentos que apresenta ao Ministério das Finanças de Angola, pelo que sempre que os custos disponíveis para a recuperação sejam superiores à taxa de “cost-oil” praticada durante o ano fiscal, deverá ser apurada a taxa de “cost-oil” efectiva, até ao máximo definido pelo PSA, por compensação da taxa de “profit-oil”, originando um aumento nas quantidades “net entitlement” a que o Grupo tem direito, e a uma diminuição das quantidades cedidas à concessionária. No decurso do exercício de 2010 foi necessário proceder ao ajustamento de “cost-oil”, pela razão atrás mencionada, diminuindo o valor do “profit-oil”, o que originou um aumento de barris que o Grupo teria disponível para venda, no montante de mEuros 16.701. No decurso do primeiro semestre de 2011 houve uma alteração da fórmula de cálculo, o que originou uma redução de mEuros 5.128. Este valor foi apurado tendo por base os preços fiscais de 2011.

Na rubrica de taxas de subsolo no montante de mEuros 10.553 referente a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o Contrato de Concessão da actividade de Distribuição de Gás Natural entre o Estado Português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de Abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

A rubrica Outras contas a receber não corrente inclui o montante de mEuros 10.625 referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. em 3 de Dezembro de 2009 e é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um “spread” de 3,12% ao ano cujo o recebimento está previsto ocorrer em 3 de Dezembro de 2016.

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas ainda não facturadas refere-se essencialmente à facturação de consumo de gás natural de Setembro a emitir a clientes em Outubro e corresponde essencialmente à facturação a emitir pela Galp Gás Natural, S.A., pela Madrileña Suministro de Gas, pela Madrileña Suministro de Gas SUR, pela LisboaGás Comercialização, S.A. e pela Transgás, S.A., nos montantes de mEuros 42.116, mEuros 5.236, mEuros 4.880, mEuros 4.300 e mEuros 3.846, respectivamente.

A rubrica de acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento, no montante de mEuros 2.415 diz respeito a consumos efectuados até 30 de Setembro de 2011 através do cartão Galp Frota e que irão ser facturados nos meses seguintes.

A rubrica de acréscimos de proveitos – indemnizações a receber no montante de mEuros 25 diz respeito ao valor a receber da indemnização do acidente ocorrido na central eléctrica da refinaria de Sines em Janeiro 2009.

As despesas registadas em custos diferidos relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respectivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

A rubrica de acerto de desvio tarifário – tarifa de energia no montante de mEuros 102.532 diz respeito à diferença acumulada entre o custo de aquisição do gás natural aos fornecedores do Grupo e as tarifas de energia reguladas definidas pela ERSE, para cada Ano Gás, aplicadas na facturação aos clientes, o qual será recuperado através da revisão de tarifas dos próximos exercícios, de acordo com o mecanismo definido pela ERSE. Estes montantes encontram-se a ser remunerados à taxa Euribor a três meses.

A rubrica de acerto de desvio tarifário – proveitos permitidos no montante de mEuros 50.216 diz respeito à diferença entre os proveitos permitidos estimados publicados para a sua actividade regulada e os proveitos decorrente da facturação real emitida. Estes montantes encontram-se a ser remunerados à taxa Euribor a três meses.

Conforme referido na Nota 2.13 do anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de Dezembro de 2010, o montante total a recuperar foi incluído pela ERSE nos proveitos permitidos a recuperar no Ano Gás 2010-2011 pelo que o Grupo se encontra a reconhecer na demonstração dos resultados de acordo com a sazonalidade definida em cada uma das actividades, a reversão do montante do desvio tarifário aprovado.

Os valores a pagar ou a receber relativos a cada ano gás são apresentados para cada actividade pelo seu valor líquido, consoante a sua natureza em cada ano gás, em virtude de ser este o modo de aprovação dos desvios de proveitos permitidos por parte da ERSE.

A Galp Energia possui garantias colaterais relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções, cujo valor em 30 de Setembro de 2011 é de cerca de mEuros 86.478.

15. CLIENTES

A rubrica de clientes, em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	Setembro 2011	Dezembro 2010
Cientes conta corrente	1.055.217	1.046.552
Cientes de cobrança duvidosa	119.292	126.289
Cientes - títulos a receber	11.771	13.881
	1.186.280	1.186.722
Imparidades de contas a receber	(114.911)	(104.659)
	1.071.369	1.082.063

O movimento das imparidades e ajustamentos de clientes no período findo em 30 de Setembro de 2011 foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Variação de perímetro (Nota 3)	Saldo final
Imparidade de contas a receber	104.659	12.199	(3.123)	(1.177)	(1.242)	3.595	114.911

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de mEuros 9.076 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010:

RUBRICAS	Setembro 2011	Dezembro 2010
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	256.807	139.938
Outras matérias-primas e materiais diversos	62.688	49.811
Matérias-primas em trânsito	285.548	273.147
	605.043	462.896
Ajustamentos de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(23.143)	(11.104)
	581.900	451.792
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	387.454	339.038
Produtos intermédios	413.222	310.640
Produtos acabados em trânsito	14.929	23.452
	815.605	673.130
Ajustamento de produtos acabados e intermédios	(2.222)	-
	813.383	673.130
Produtos e trabalhos em curso	46	(12)
	46	(12)
Ajustamentos de produtos e trabalhos em curso	(2)	-
	44	(12)
Mercadorias	469.989	447.646
Mercadorias em trânsito	-	32
	469.989	447.678
Ajustamentos de mercadorias	(3.133)	(2.503)
	466.856	445.175
Adiantamento por conta de compras	24	46
	1.862.207	1.570.131

Em 30 de Setembro de 2011, a rubrica de mercadorias, no montante de mEuros 469.989, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de mEuros 63.302, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. e Petrogal Moçambique, Lda. nos montantes de mEuros 364.539, mEuros 13.419 e mEuros 5.959 respectivamente.

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que só poderão ser satisfeitas através da entrega de produtos, ascendiam a mEuros 201.681 e mEuros 170.361 respectivamente e encontram-se registadas na rubrica adiantamentos por conta de vendas (Nota 24).

Em Novembro de 2004, a Petrogal em conjunto com a Petrogal Trading Limited celebraram um contrato de compra, venda e permuta de crude por produtos acabados para constituição de reservas estratégicas, com a Entidade Gestora de Reservas Estratégicas de Produtos Petrolíferos, EPE (EGREP) ao abrigo do previsto no Decreto - Lei n.º 339-D/2001, de Dezembro. No âmbito deste contrato celebrado em 2004, o crude adquirido pela EGREP, o qual não se encontra registado nas demonstrações financeiras do Grupo, encontra-se armazenado nas instalações da Petrogal, de uma forma não segregada e deverá permanecer armazenado de modo a que a EGREP o possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o referido contrato, a Petrogal

Informação consolidada – Nove meses de 2011

obriga-se a permutar o crude vendido por produtos acabados quando a EGREP o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta.

No dia 1 de Dezembro de 2010, foi celebrado um contrato de compra e venda de 136.000 metros cúbicos de “Diesel 10ppm” com a Vitol, S.A.. O produto foi vendido pela Empresa pelo valor de mEuros 65.917 a essa entidade, tendo sido registado conseqüentemente no custo da venda um montante de mEuros 63.250, resultante da aplicação do critério de valorimetria de saída de “stocks”. Encontra-se assegurado contratualmente com a Vitol, S.A. que a mesma disponibilize as quantidades de stock por esta adquirida quando requerido por lei de forma a cumprir com motivos de força maior, estando este produto ou equivalente também situado em solo português por forma a dar cumprimento às reservas estratégicas da responsabilidade da Empresa. No âmbito deste contrato a Empresa terá de pagar uma compensação pela imobilização deste gasóleo em Portugal, recebendo em contrapartida uma compensação pela armazenagem nas suas instalações, importa ainda mencionar que o risco/ganho da valorização do stock deste produto é da responsabilidade da Vitol motivo pelo qual desreconhecido da demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2010.

O movimento ocorrido nas rubricas de ajustamentos de inventários no período findo a 30 de Setembro de 2011 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Regularizações	Variação de perímetro	Saldo final
Ajustamentos de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	11.104	14.069	-	-	(2.030)	-	23.143
Ajustamentos de produtos acabados e intermédios	-	2.222	-	-	-	-	2.222
Ajustamentos de produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	2	-	2
Ajustamentos de mercadorias	2.503	2.199	(125)	(67)	(1.674)	297	3.133
	<u>13.607</u>	<u>18.490</u>	<u>(125)</u>	<u>(67)</u>	<u>(3.702)</u>	<u>297</u>	<u>28.500</u>

O montante de aumento de ajuste líquido de diminuições no montante de mEuros 18.365 foi registado por contrapartida da rubrica de custo das vendas – reduções (aumentos) ao inventário da demonstração de resultados (Nota 6).

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica outros investimentos financeiros não correntes apresentava o seguinte detalhe:

Outros Investimentos Financeiros	Setembro 2011		Dezembro 2010	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Lucros ou Prejuízos (Nota 27)				
Swaps sobre Commodities	2.301	670	1.672	727
Swaps sobre Taxa de Juro	101	628	-	702
	<u>2.402</u>	<u>1.298</u>	<u>1.672</u>	<u>1.429</u>
Depósitos bancários (Nota 18)				
Depósitos a prazo	2.751	-	3.393	-
Depósitos à ordem	534	-	-	-
	<u>3.285</u>	<u>-</u>	<u>3.393</u>	<u>-</u>
	<u>5.687</u>	<u>1.298</u>	<u>5.065</u>	<u>1.429</u>

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 os instrumentos financeiros encontram-se registados pelo seu justo valor respectivo reportado aquelas datas (Nota 27).

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2011, 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Setembro de 2010 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	Setembro 2011	Dezembro 2010	Setembro 2010
Numerário	6.342	6.477	13.202
Depósitos a ordem	112.581	115.065	124.956
Depósitos a prazo	3.801	697	759
Outros títulos negociáveis	2.476	3.720	2.679
Outras aplicações de tesouraria	115.779	62.074	28.875
Caixa e seus equivalentes no balanço	240.979	188.033	170.471
Outros investimentos financeiros correntes (Nota 17)	3.285	3.393	3.188
Descobertos bancários (Nota 22)	(284.559)	(362.723)	(351.551)
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	(40.295)	(171.297)	(177.892)

A rubrica de Outros títulos negociáveis inclui essencialmente:

- mEuros 2.023 de Futuros sobre commodities (Brent);
- mEuros 380 de Futuros sobre electricidade;
- mEuros 70 de Futuros sobre CO2.

Estes Futuros encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

	Setembro 2011	Dezembro 2010
Galp Energia, SGPS, S.A.	50.000	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	24.811	-
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	18.600	18.450
Galp Gás Natural, S.A.	11.563	21.402
Galp Energia España, S.A.	5.836	-
Petróleos de Portugal – PETROGAL, S.A. Sucursal en España	3.000	-
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	1.250	970
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	500	-
Petrogal Brasil, S.A.	203	10.762
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	16	1.751
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	-	2.000
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	-	5.130
Sacor Marítima, S.A.	-	1.609
	115.779	62.074

19. CAPITAL SOCIAL

Estrutura do Capital

Em 25 de Julho de 2011, foi publicado o decreto-Lei nº 90/2011, o qual estipula a revogação dos direitos especiais do accionista Estado em entidades participadas, anteriormente consignados no artigo 4º do Decreto-Lei nº 261-A/99, de 7 de Julho – 1ª fase de privatização da Galp Energia, SGPS, S.A.. Na sequência da publicação daquele diploma legal a Empresa convocou uma Assembleia Geral de Accionistas, que se realizou em 3 de Agosto de 2011, tendo procedido às alterações dos estatutos, onde aqueles direitos especiais estão consignados.

Assim sendo o capital social, integralmente subscrito e realizado, representado por 829.250.635 acções ordinárias (Nota 10) de valor nominal de 1 Euro, passou a ter uma subdivisão de 58.079.514 acções que constituem uma categoria especial de acções sujeitas a processo de privatização.

Informação consolidada – Nove meses de 2011

As acções da categoria sujeitas a processo de privatização podem ser convertidas em acções ordinárias através de simples solicitação dirigida à Sociedade pelo (s) respectivo (s) titular (es). A referida conversão operará por efeito imediato da referida solicitação, não carecendo da aprovação de qualquer órgão da Sociedade.

A titularidade das acções da categoria sujeitas a processo de privatização terá de pertencer a entes públicos, na aceção da alínea e) do nº 2 do artigo 1º da Lei nº 71/88, de 24 de Maio.

O capital da Empresa em 30 de Setembro de 2011 encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era detido pelas seguintes entidades:

	<u>N.º Acções</u>	<u>% Capital</u>
Amorim Energia, B.V.	276.472.161	33,34%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	8.292.510	1,00%
ENI S.P.A	276.472.161	33,34%
Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%
Restantes accionistas	209.934.289	25,32%
	<u>829.250.635</u>	<u>100,00%</u>

20. RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS

Reservas de conversão cambial

A variação da rubrica de reservas de conversão no período findo em 30 de Setembro de 2011, no montante de mEuros 41.382 respeita:

- i) mEuros 1.745 às diferenças cambiais positivas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;
- ii) mEuros 43.127 às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A. à Petrogal Brasil, S.A., denominadas em Euros e Dólares dos Estados Unidos, as quais não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social (“quasi capital”) fazendo parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21.

Outras reservas

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e no Código das Sociedades Comerciais, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, incluída na rubrica outras reservas, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos accionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2011 a rubrica de reservas legais não teve variação uma vez que ascendem a 20% do capital social.

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 esta rubrica é detalhada da seguinte forma:

Informação consolidada – Nove meses de 2011

	Setembro 2011	Dezembro 2010
Reservas Legais	165.850	165.850
Reservas Livres	27.977	27.977
Reservas Especiais	(443)	(443)
	<u>193.384</u>	<u>193.384</u>

Do montante de mEuros 443 na rubrica de reservas especiais mEuros 463 dizem respeito a uma correcção de impostos diferidos - reavaliações nos capitais próprios da subsidiária Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. e mEuros 20 negativos dizem respeito a uma reserva doação na subsidiária Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A..

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no Capital Próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

	Saldo em Dezembro 2010	Capital e reservas	Diferenças de perímetro de consolidação (Nota 3)	Dividendos atribuídos (c)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Reservas de cobertura	Resultados do exercício	Saldo em Setembro 2011
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	(a) 17.057	(122)	-	-	-	-	-	2.196	19.131
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L	-	-	16.130	(1.913)	-	-	-	2.978	17.195
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	8.376	-	-	-	-	-	31	1.530	9.937
Sopor - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, S.A.	3.082	-	-	(85)	-	-	-	14	3.011
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	1.397	-	-	(165)	-	-	-	218	1.450
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.	1.007	-	-	(247)	-	-	-	424	1.184
Setgás Comercialização, S.A.	-	-	997	-	-	-	-	109	1.106
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	1.246	-	-	(363)	-	-	-	139	1.022
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	(389)	-	-	-	-	-	-	1.283	894
Carricho Cogeração Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	607	-	-	-	-	-	-	189	796
Gite - Galp International Trading Establishment	36	-	-	-	-	3	-	-	39
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	(69)	-	-	-	-	-	8	89	28
Combustíveis Líquidos, Lda.	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.	(b) 28	-	-	-	(70)	(29)	-	(139)	(210)
Petrogás - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(b) (255)	-	-	-	-	-	-	11	(244)
Probigalp - Ligantes Betuminosos, S.A.	(b) 338	-	-	-	-	-	-	(647)	(309)
Galpbúzi - Agro-Energia, S.A.	(b) (262)	-	-	-	20	(63)	-	(8)	(313)
	<u>32.201</u>	<u>(122)</u>	<u>17.127</u>	<u>(2.773)</u>	<u>(50)</u>	<u>(89)</u>	<u>39</u>	<u>8.386</u>	<u>54.719</u>

(a) A subsidiária Lusitaniagás Comercialização, S.A., que era anteriormente detida a 85,71% passou assim a ser detida a 100% pelo Grupo. Decorrente da aquisição dos 14,2861%, registou-se na rubrica de Interesses que não controlam, o montante mEuros 122 referente a variação da percentagem detida pelo Grupo (Nota 4).

(b) Em 30 de Setembro de 2011 estas subsidiárias apresentam capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquelas subsidiárias, motivo pelo qual os interesses que não controlam apresentam um saldo devedor.

(c) Do montante mEuros 2.773 de dividendos atribuídos, foram liquidados no período findo em 30 de Setembro de 2011 o montante de mEuros 2.118 (Nota 30).

22. EMPRÉSTIMOS

Detalhe dos empréstimos

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	Setembro 2011		Dezembro 2010	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos internos	436.630	1.030.331	220.770	739.977
Empréstimos externos	23.412	653.021	21.643	672.513
Descobertos bancários (Nota 18)	284.559	-	362.723	-
Desconto de letras	9.710	-	11.324	-
	754.311	1.683.352	616.460	1.412.490
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI	2	213	2	174
	754.313	1.683.565	616.462	1.412.664
Project Finance Fees	-	(568)	-	(640)
	754.313	1.682.997	616.462	1.412.024
Empréstimos por obrigações:				
Emissão de 2009 - Galp Energia, SGPS, S.A.	280.000	420.000	-	700.000
Emissão de 2010 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	300.000	-	300.000
Emissão de 2011 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	185.000	-	-
	280.000	905.000	-	1.000.000
	1.034.313	2.587.997	616.462	2.412.024

Os empréstimos não correntes, excluindo project finance fees, em 30 de Setembro de 2011 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

2013	393.810
2014	933.924
2015	628.392
2016	81.257
2017	99.194
2018 e seguintes	451.988
	2.588.565

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 a totalidade dos empréstimos internos e externos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

Divisa		Setembro 2011		Dezembro 2010	
		Montante Global Inicial	Montante em Dívida (mEuros)	Montante Global Inicial	Montante em Dívida (mEuros)
Dalasi	GMD	-	-	1.995	53
Dólares dos Estados Unidos da América	USD	2.320	483	3.020	678
Escudos de Cabo Verde	CVE	86.400	784	-	-
Euros	EUR	2.226.381	2.142.082	1.805.834	1.651.287
Lilangeni Suazi	SZL	623	45	472	66
Meticals	MZM	-	-	121.684	2.819
		2.143.394		1.654.903	

As taxas de juro médias dos empréstimos e descobertos bancários suportadas pela empresa incluindo comissões e outros encargos no ano de 2011 e 2010 foram 4,25% e 3,55% respectivamente.

Nos termos dos contratos celebrados com as entidades financiadoras, e em linha com as normas legais e regulamentares vigentes em matéria de concorrência e com as práticas observáveis no mercado, nem a Galp Energia nem as suas contrapartes estão autorizadas a divulgar outras informações relativas às características e conteúdo das operações de financiamento a que esses contratos respeitam, sem prejuízo da liberdade reconhecida a cada um dos intervenientes de identificar as entidades signatárias e os montantes globais dos financiamentos.

Caracterização dos principais empréstimos

Empréstimos bancários

Em 30 de Setembro de 2011, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de mEuros 1.160.000, que se dividem em mEuros 600.000 de médio e longo prazo e mEuros 560.000 de curto prazo. Destes montantes estão utilizados mEuros 250.000 a curto prazo e mEuros 250.000 no médio e longo prazo, este último dado ser intenção do Grupo manter este financiamento até ao final de 2012, e de apenas depender de si a respectiva renovação.

Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de emissão respectivo em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, adicionada de “spreads” variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém inalterada durante o respectivo prazo de emissão.

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos internos a médio e longo prazo o montante de mEuros 776.582, realizados pelas empresas Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., Sucursal en España, CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A., Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., Carriço Cogeração Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A. e a Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A..

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projecto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria de Sines, no montante de mEuros 58.000. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, mEuros 39.000 e mEuros 19.000, que são remuneradas, respectivamente, à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um “spread” variável e à taxa fixa revisível. No decorrer de 2011, já se procedeu ao reembolso de mEuros 2.519 referente à primeira tranche e de mEuros 1.197 referente à segunda tranche deste empréstimo.

Durante o exercício de 2008, o Grupo contraiu um novo empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projecto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria do Porto, no montante de mEuros 50.000. O empréstimo é remunerado ao regime de taxa fixa revisível.

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, o qual se destina ao projecto de conversão das refinarias de Sines e do Porto, no montante de mEuros 500.000. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, mEuros 300.000 e mEuros 200.000, com o prazo de vencimento de dezasseis anos, incluindo três de carência de capital e treze de reembolso.

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Estes financiamentos com o Banco Europeu de Investimento, com exceção da tranche de mEuros 200.000, são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petrogal, S.A..

Os restantes financiamentos com o Banco Europeu de Investimento, no montante de mEuros 273.802, são garantidos por Sindicatos Bancários.

A Petrogal emitiu cartas de conforto perante terceiros a favor de empresas do grupo e associadas, relativas a linhas de crédito de curto prazo no montante total de mEuros 520.135.

Empréstimos obrigacionistas

Emissão de 2009 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 13 de Maio de 2009 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 700.000, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com o reembolso previsto de 40% em 20 de Maio de 2012 e 60% em 20 de Maio de 2013.

A emissão foi organizada pelo Banco Santander Totta, S.A. e pela Caixa – Banco de Investimento, S.A..

A emissão foi participada por um conjunto de catorze bancos, nacionais e internacionais: Banco Santander Totta, S.A., o Caixa – Banco de Investimento, S.A., o Banco Espírito Santo de Investimento, S.A., o Banco BPI, S.A., o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A., o BNP Paribas e a Caixa d'Estalvis y Pensiones de Barcelona (la Caixa) na qualidade de Joint Lead Managers. Como Co-lead Managers: a Caixa Económica Montepio Geral, o Banco Millennium BCP Investimento, S.A., o BB Securities Ltd. (Banco do Brasil), o The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd, o Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, o Merrill Lynch International e a Société Générale.

Emissão de 2010 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 12 de Novembro de 2010 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 300.000, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com o reembolso previsto de 50% em 12 de Novembro de 2013 e 50% em 12 de Novembro de 2014.

A emissão foi participada por um conjunto de seis bancos internacionais: Citibank International plc, ING Belgium SA/NV – Sucursal em Portugal, Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, Banco Español de Credito S.A. (Banesto), Caixa d'Estalvis i Pensions de Barcelona “la Caixa” e BB Securities Limited.

Emissão de 2011 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 3 de Agosto de 2011 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 185.000, pelo prazo pelo prazo de 3 anos, com juros calculados com base em taxa variável, fixando-se a taxa de juro para o primeiro cupão em 5,32%.

A emissão foi participada por um conjunto de três bancos internacionais na qualidade de Joint Lead Managers: Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., J.P. Morgan Securities Ltd. e Banco Itaú BBA International, S.A. – Sucursal de Londres.

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011, não ocorreram variações significativas face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

Rubricas	Setembro 2011		Dezembro 2010	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	219.789	-	187.397	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	149.014	-	102.208	-
Segurança social	5.646	-	6.779	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	5.088	-	5.736	-
Outras tributações	19.416	-	12.465	-
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	201.681	-	170.361	-
Fornecedores de imobilizado	82.238	104.057	302.327	54.426
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	19.170	-	760	-
Overlifting - parceiros dos Blocos 1 e 14	12.388	-	20.490	-
Pessoal	8.450	-	7.258	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	7.256	-	11.470	-
Saldos credores de clientes	1.748	-	7.747	-
Outras contas a pagar - Outros accionistas	883	-	375	-
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	365	2.902	-	2.902
Adiantamentos de clientes	288	-	345	-
Empréstimos - Outros accionistas	-	4.380	-	5.308
Outros credores	14.630	2.812	19.121	3.402
	748.050	114.151	854.839	66.038
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	66.059	-	37.567	-
Juros a liquidar	39.426	-	16.896	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	31.223	-	27.205	-
Acertos de desvio tarifário - outras actividades - regulação ERSE	16.214	-	16.618	-
Descontos, bónus e rappel relacionados com vendas	8.194	-	4.994	-
Brindes Fastgalp	6.421	-	5.944	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	1.296	-	10.103	-
Prémios de seguro a liquidar	978	-	924	-
Custos e perdas financeiros	953	-	915	-
Prémios de produtividade	128	-	11.852	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	92	-	61	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	-	-	1.307	-
Outros acréscimos de custos	8.971	-	7.294	-
	179.955	-	141.680	-
Proveitos diferidos:				
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	9.805	246.581	9.925	253.856
Prestação de Serviços	9.534	-	5.887	-
Fibra óptica	396	2.654	2.751	595
Outros	18.961	89	19.001	96
	38.696	249.324	37.564	254.547
	966.701	363.475	1.034.083	320.585

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de mEuros 201.681 é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

O montante de mEuros 12.388 registado na rubrica de Outras contas a pagar – Overlifting – parceiros dos Blocos 1 e 14, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito Nota 2.7 e) do anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de Dezembro de 2010.

Informação consolidada – Nove meses de 2011

O montante de mEuros 7.256, registado na rubrica de Depósitos de cauções e garantias recebidas, inclui mEuros 5.124 referente à responsabilidade da Petrogal em 30 de Setembro de 2011, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

O montante de mEuros 4.380 registado na rubrica de Empréstimos - Outros accionistas refere-se essencialmente a:

- mEuros 666, mEuros 666 e mEuros 333 registado a médio e longo prazo a pagar à E.E.M. - Empresa de Electricidade da Madeira, S.A., à Procomlog - Combustíveis e Logística, Lda e à AIE - Atlantic Island Electricity (Madeira) Produção, Transporte e Distribuição de Energia, S.A., dizem respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária CLCM - Distribuição e Comercialização de Combustíveis e Lubrificantes, Lda., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- mEuros 1.103 registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 272 registado a médio e longo prazo a pagar à Companhia Finerge - Gestão de Projectos Energéticos, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não possuem prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 1.301, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de mEuros 6.421 registado na rubrica de Acréscimos de custos - Brindes Fastgalp refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 30 de Setembro de 2011, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a mEuros 256.386 (Nota 13).

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infra-estruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica Proveitos diferidos – Fibra óptica são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 30 de Setembro de 2011, por reconhecer em períodos futuros ascende a mEuros 3.050.

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 30 de Setembro de 2011 a rubrica de provisões apresentava o seguinte movimento:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Transferências	Regularizações	Varição de perímetro (Nota 3)	Saldo final
Processos judiciais	12.763	4.522	(1.332)	(682)	2.517	17	-	17.805
Investimentos financeiros	631	297	-	(25)	-	104	-	1.007
Impostos	24.545	-	(2.547)	(303)	-	(949)	-	20.746
Meio ambiente	4.431	-	-	(20)	-	-	-	4.411
Abandono de blocos	-	9.759	(1.356)	-	35.427	(5)	-	43.825
Outros riscos e encargos	113.887	1.005	(4.369)	(54.293)	(37.944)	358	115	18.759
	<u>156.257</u>	<u>15.583</u>	<u>(9.604)</u>	<u>(55.323)</u>	<u>-</u>	<u>(475)</u>	<u>115</u>	<u>106.553</u>

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições foram registados por contrapartida das seguintes rubricas da demonstração consolidada dos resultados:

Provisões (Nota 6)	5.682
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas (Nota 4)	297
	<u>5.979</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso no montante de mEuros 17.805 inclui essencialmente: o montante de mEuros 6.456 relativo a responsabilidades pela liquidação de taxas de ocupação do subsolo da subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. relativamente ao diferendo que opõe esta empresa com a Câmara Municipal de Matosinhos e mEuros 3.939 referente a processo por incumprimento contratual de gestão em estação de serviço pela Galp Energia España, S.A..

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, representante do compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativos, detalha-se conforme se segue (Nota 4):

Ventinveste, S.A.	967
Spower, S.A.	40
	<u>1.007</u>

Impostos

A rubrica provisão para impostos no montante de mEuros 20.746 inclui essencialmente:

- i) mEuros 8.699 para fazer face a correcções efectuadas à matéria colectável, no decurso da inspecção fiscal à declaração de IRC dos exercícios de 2002 e 2005 da Galp Energia, SGPS, S.A. e da subsidiária GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.. A contingência fiscal está relacionada com a interpretação sobre o regime de tributação de mais valias obtidas em períodos anteriores ao ano de 2000;
- ii) mEuros 7.394 para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correcção à matéria colectável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002;

- iii) mEuros 4.115 para fazer face a contingência fiscal, relacionada com a inspecção aos anos de 1990 a 2003 da subsidiária Galp Comercializacion Oil España, S.L., empresa fundida na Galp Energia España, S.A..

Meio Ambiente

O montante mEuros 4.411 registado na rubrica de provisões para meio ambiente é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

Abandono de blocos

O montante de m Euros 43.825 registado na rubrica de provisões para abandono de blocos, destina-se essencialmente para fazer face a custos de abandono das instalações de exploração situadas nos Blocos 1 e 14 em Angola no montante de mEuros 43.780 e o remanescente montante de mEuros 45 a instalações no Brasil. Esta provisão destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas. A sua constituição teve origem no montante de mEuros 35.427 transferidos da provisão para outros riscos e encargos.

Outros riscos e encargos

Em 30 de Setembro de 2011, a rubrica provisões – outros riscos e encargos no montante de mEuros 18.759 refere-se essencialmente a:

- i) mEuros 8.510 provisão para revisão de preço de compra de gás natural;
- ii) mEuros 1.202 para fazer face ao pagamento de ISP dos biocombustíveis;
- iii) mEuros 1.150 de juros compensatórios relativos à não aceitação dos custos fiscais de 2002 pelo abate da monoboia do terminal oceânico de Leixões.

As principais variações no período findo a 30 de Setembro de 2011 de outras provisões no montante de mEuros 1.005 de aumentos e mEuros 4.369 de diminuições referem-se essencialmente a mEuros 1.448 referente a ajuste cambiais da provisão para revisão de preços de compra de gás.

A utilização de provisões no montante de mEuros 54.293 deve-se essencialmente a:

- i) mEuros 36.934 referentes ao pagamento de facturas de revisão preços de compra de gás natural;
- ii) mEuros 16.538 referentes ao pagamento de liquidações de IRP referentes aos anos de 2005 e 2006.

As transferências registadas na rubrica de outros riscos e encargos devem ao facto de terem sido reclassificados:

- i) mEuros 2.517 para processos judiciais em curso;
- ii) mEuros 35.427 para abandono de blocos na empresa Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A..

O montante de mEuros 115 na variação do perímetro deve-se à entrada da Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. (Nota 3).

26. FORNECEDORES

Em 30 de Setembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

<u>Rubricas</u>	<u>Setembro 2011</u>	<u>Dezembro 2010</u>
Fornecedores c/c	689.661	737.640
Fornecedores - facturas em recepção e conferência	852.663	752.150
Fornecedores - títulos a pagar	25	15
	<u>1.542.349</u>	<u>1.489.805</u>

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – facturas em recepção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS

É política do Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro, riscos de flutuação de mercado, nomeadamente os riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e electricidade os quais afectam o valor financeiro dos activos e dos “cash-flows” futuros esperados da sua actividade.

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “activos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos” ou “passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afectar os resultados do exercício de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”.

O justo valor dos derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites.

Em conformidade com a norma IFRS 7 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflecta o significado dos inputs utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados activos para activos ou passivos idênticos;
- Nível 2 - inputs diferentes dos preços cotados incluídos no Nível 1, que sejam observáveis para o activo ou passivo, quer directamente (i.e., como preços) quer indirectamente (i.e., derivados dos preços);
- Nível 3 - inputs para o activo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

O justo valor dos derivados financeiros (swaps) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base inputs observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2). Os futuros são transaccionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

Derivados financeiros – Swaps

Os derivados financeiros apresentam a 30 de Setembro de 2011 as seguintes características:

<u>Tipo de Derivado de Taxa de Juro</u>	<u>Taxa de Juro</u>	<u>Valor Nominal</u>	<u>Maturidade</u>	<u>Justo valor de derivados em mEuros</u>
Activo	<u>Justo valor por resultados</u>			
Swaps	Paga entre Euribor 6m e 3,33% Recebe entre Euribor 6m e 3,872%	mEur 30.000	2013	101
	<u>Cobertura de Fluxo de Caixa</u>			
Swaps	Paga entre 1,305% e 1,610% Recebe Euribor 6m	mEur 265.000	2013-2014	628
Passivo	<u>Cobertura de Fluxo de Caixa</u>			
Swaps	Paga entre 1,510% e 3,33% Recebe Euribor 6m	mEur 341.739	2013-2014	(306)
Swaps	Paga 6,24% Recebe Euribor 6m	mEUR 300.000	2011	(790)
				(367)
<u>Tipo de Derivado sobre Commodities</u>	<u>Características</u>	<u>Valor Nominal</u>	<u>Maturidade</u>	<u>Justo valor de derivados em mEuros</u>
Activo	<u>Justo valor por resultados</u>			
Swaps	Electricidade	Buy 43.800 Mwh	2011	227
Swaps	Gás Natural	Buy 568.186 Mwh Sell 564.282 Mwh	2013	670
Swaps	Gás Natural	Buy 231.421 Mwh Sell 10.500 Mwh	2011	2.074
				2.971
Passivo	<u>Justo valor por resultados</u>			
Swaps	Gás Natural	Buy 10.500 Mwh Sell 7.772 Mwh	2011	(152)
				(152)
		Total de Activos		3.700
		Não correntes (Nota 17)		1.298
		Correntes		2.402
		Total de Passivos		(1.248)
		Não correntes		(306)
		Correntes		(942)

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Swaps sobre Taxa de Juro

Os instrumentos financeiros derivados em carteira sobre taxa de juro, classificados como Activos ou Passivos de justo valor por resultados, apresentam durante o período findo em 30 de Setembro de 2011 e 2010 as seguintes evoluções:

Derivados sobre Taxa de Juro	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	-	-	(9.295)	(240)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	(701)	-	5.560	285
Recebimento/(Pagamento) de Juros reflectido em resultados	701	-	(5.560)	(285)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	1.140	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	2.437	215
Justo valor em 30 de Setembro de 2010	1.140	-	(6.858)	(25)
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	702	-	(98)	(5.112)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	(652)	-	61	6.136
Recebimento/(Pagamento) de Juros reflectido em resultados	652	-	(61)	(6.136)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	(702)	101	1	-
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	628	-	(209)	4.322
Justo valor em 30 de Setembro de 2011 (Nota 17)	628	101	(306)	(790)

Os juros suportados e obtidos com os derivados de taxa de juro estão classificados nas rubricas de Proveitos e Custos Financeiros.

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

Variação de Justo Valor nos Capitais Próprios	Setembro 2011	Setembro 2010
Empresas do Grupo	4.741	2.652
Interesses que não controlam	(53)	(108)
	4.688	2.544
Empresas associadas	24	(186)
	4.712	2.358

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Swaps sobre Commodities

O impacto contabilístico a 30 de Setembro de 2011 e a 30 de Setembro de 2010 na rubrica do Custo da Venda pode ser visualizado no quadro seguinte:

Derivados sobre Commodities	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	300	300	-	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) na liquidação durante o período	-	169	-	(573)
Recebimento/(Pagamento) na liquidação reflectido em resultados	-	(170)	-	573
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	(54)	94	(307)	(134)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 30 de Setembro de 2010	246	394	(307)	(134)
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	727	1.672	-	(2.584)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) na liquidação durante o período	-	-	-	(1.512)
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	-	-	1.512
Recebimento/(Pagamento) na liquidação reflectido em resultados	(57)	629	-	2.432
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 30 de Setembro de 2011 (Nota 17)	670	2.301	-	(152)

Derivados financeiros – Futuros

O Grupo Galp Energia transacciona igualmente uma característica de instrumentos financeiros denominados como Futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transaccionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Activos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas com os futuros sobre commodities (Brent) estão classificados na rubrica de Custo das Vendas, enquanto que os futuros sobre electricidade ou CO2 estão classificados na rubrica de resultados financeiros. Como os Futuros são transaccionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre Commodities (Brent)	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	-	1.378	-	-
Aquisições durante o período	-	43.679	-	-
Alienações durante o período	-	(50.144)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	6.039	-	-
Justo valor em 30 de Setembro de 2010	-	952	-	-
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	-	1.313	-	-
Aquisições durante o período	-	56.907	-	-
Alienações durante o período	-	(79.893)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	23.696	-	-
Justo valor em 30 de Setembro de 2011 (Nota 18)	-	2.023	-	-

Informação consolidada – Nove meses de 2011

Além destes Futuros, o Grupo transacciona Futuros sobre Electricidade, que são classificados como Activos financeiros ao justo valor por resultados – detidos para negociação. Os ganhos e perdas com estes Futuros estão classificados como resultados financeiros. Os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados em Resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre Electricidade	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	-	-	-	-
Aquisições durante o período	-	4.499	-	-
Alienações durante o período	-	(2.917)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados financeiros	-	(234)	-	-
Justo valor em 30 de Setembro de 2010	-	1.348	-	-
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	-	2.029	-	-
Aquisições durante o período	-	6.094	-	-
Alienações durante o período	-	(7.929)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados financeiros	-	186	-	-
Justo valor em 30 de Setembro de 2011 (Nota 18)	-	380	-	-

Em 30 de Setembro de 2011, a Galp Power, S.A. detém em carteira 80 lotes de Futuros sobre CO2 com vencimento em Dezembro de 2011. Estes Futuros sobre CO2 representam 80.000 toneladas/CO2 com uma valorização e registo contabilístico a 30 de Setembro de 2011 no montante de mEuros 70 e classificados como activos financeiros ao justo valor por resultados - detidos para negociação. Os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados em resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre CO2	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	-	396	-	-
Aquisições durante o período	-	1.284	-	-
Alienações durante o período	-	(2.122)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados financeiros	-	817	-	-
Justo valor em 30 de Setembro de 2010	-	375	-	-
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	-	376	-	-
Aquisições durante o período	-	1.430	-	-
Alienações durante o período	-	(1.101)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados financeiros	-	(635)	-	-
Justo valor em 30 de Setembro de 2011 (Nota 18)	-	70	-	-

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 compõe-se como segue:

	Setembro de 2011					Setembro de 2010						
	Remuneração base	Prémios	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	Prémios	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia SGPS												
Administradores executivos	2.338	449	578	162	44	3.571	2.340	317	578	161	44	3.440
Administradores não executivos	894	-	139	34	-	1.067	944	-	138	34	-	1.116
Conselho Fiscal	66	-	-	-	-	66	67	-	-	-	-	67
Assembleia Geral	7	-	-	-	-	7	4	-	-	-	-	4
	3.305	449	717	196	44	4.711	3.355	317	716	195	44	4.627
Órgãos sociais de empresas associadas												
Administradores executivos	849	(6)	-	48	-	891	672	22	-	47	-	741
Assembleia Geral	6	-	-	-	-	6	6	-	-	-	-	6
	855	(6)	-	48	-	897	678	22	-	47	-	747
	4.160	443	717	244	44	5.608	4.033	339	716	242	44	5.374

Do montante de mEuros 5.608 e mEuros 5.374, registados nos períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 respectivamente, mEuros 4.063 e mEuros 3.679 foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e mEuros 1.545 e mEuros 1.695 foram contabilizados em fornecimentos e serviços de externos.

Ao abrigo da política actualmente adoptada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as actividades da empresa, directa ou indirectamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

30. DIVIDENDOS

Os dividendos por conta do resultado líquido do exercício de 2010 atribuídos aos accionistas do Grupo ascenderam a mEuros 165.850, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral datada de 30 de Maio de 2011, tendo sido distribuídos e liquidados dividendos antecipados no montante de mEuros 49.755 durante o exercício findo em 31 de

Dezembro de 2010 e liquidados no período findo em 30 de Setembro de 2011, o restante montante de mEuros 116.095.

No decurso do período findo em 30 de Setembro de 2011 foram liquidados dividendos no montante de mEuros 2.118 na esfera das subsidiárias do grupo Petrogal (Nota 21).

Como consequência do referido anteriormente, o Grupo pagou dividendos no total de mEuros 118.213.

31. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE PETRÓLEO E GÁS (NÃO AUDITADO)

Para esclarecimentos consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011, não ocorreram variações significativas na Gestão de riscos financeiros, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

33. ACTIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011, não ocorreram variações significativas nos Activos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

A 30 de Setembro de 2011, a Galp Power, S.A. detém em carteira 80 lotes de Futuros sobre CO2 com vencimento em Dezembro de 2011 (Nota 27). Estes Futuros sobre CO2 representam 80.000 Ton/CO2.

Até 30 de Setembro de 2011 o Grupo Galp Energia vendeu licenças sobre gases com emissões de estufa (EUA) com quantidade de 450.000 Ton/CO2 que se encontravam em excesso, de anos anteriores sem expectativa de serem utilizadas. Resultante destas transacções foi gerado um ganho líquido de mEuros 7.610 registado como proveito operacional (Nota 5).

O Grupo Galp Energia tem suficientes licenças de CO2 em carteira para colmatar as emissões de gases com efeito de estufa estimada a ocorrer durante o ano de 2011.

Para restantes informações sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas da Empresa a 31 de Dezembro de 2010.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 20 de Outubro de 2011 o Grupo anunciou uma descoberta de gás natural de grande dimensão no prospecto Mamba South 1, localizado na Área 4 da bacia de Rovuma. O poço de descoberta encontrou um total de 212 metros de reservatório de gás natural, em areias oligocénicas de elevada qualidade.

A Galp Energia detém uma participação de 10% no consórcio que explora a Área 4 na bacia de Rovuma, no offshore de Moçambique, cabendo 70% à Eni (operadora), 10% à KOGAS e 10% à ENH

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de Outubro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Eng. Manuel Domingos Vicente

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Eng. José António Marques Gonçalves

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Dr. Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Dr. Luca Bertelli

Dr. Claudio De Marco

Dr. Paolo Grossi

Eng. Fabrizio Dassogno

Eng. Giuseppe Ricci

Eng. Luigi Spelli

Prof. Doutor Joaquim José Borges Gouveia

Eng.ª Maria Rita Galli

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Director
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209 Lisboa, Portugal
Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com